



FAMILIARE INSTITUTO SISTÊMICO

Influência da família na escolha profissional de adolescentes: Uma revisão integrativa

Trabalho apresentado ao Familiare Instituto Sistêmico como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Terapia Relacional Sistêmica.

Carolina Brito Schutel Lacerda

Orientadora: Dra. Simone Dill Azeredo Bolze

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
MÉTODO.....	8
RESULTADOS.....	11
Descrição Geral das Publicações.....	11
Peculiaridades de Cada Publicação e Principais Resultados.....	12
Influência da Família na Escolha Profissional de Adolescentes.....	14
DISCUSSÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Monografia, como pré-requisito para a obtenção do título de especialista em Terapeuta Relacional Sistêmico do Familiare Instituto Sistêmico. A monografia será apresentada em formato de artigo científico, conforme normas da *American Psychological Association* (APA), visando futura publicação.

Com interesse voltado para as áreas da educação, terapia familiar e adolescência, a pesquisadora observou, através de atendimentos, leituras, conversas com colegas psicólogos e também com adolescentes em momento de escolha, que o momento da escolha profissional representava a fonte de diversos conflitos nas famílias. Assim, surgiu a curiosidade para conhecer melhor de que forma as famílias têm participado como fonte de influência deste momento de vida dos seus adolescentes. A opção por um estudo de revisão de literatura foi definida a partir da possibilidade de acessar mais sujeitos em menos tempo e também da vontade de organizar dados que já existem.

Influência da família na escolha profissional de adolescentes: Uma revisão integrativa

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica nacional sobre a influência da família na escolha profissional de adolescentes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de levantamento nas bases LiLACS, PePSIC e SciELO, com descritores preestabelecidos: “adolescentes”, “adolescência”, “escolha profissional” e “família”. A análise abarcou seis artigos, evidenciando a escassez de estudos sobre a temática. As pesquisas envolveram adolescentes entre 13 e 19 anos, sendo quatro qualitativas e duas quantitativas. Constatou-se que a família exerce influência sobre a escolha profissional dos adolescentes, de forma explícita ou sutil, a qual se dá através de sugestão, imposição, promessas de recompensas ou liberdade de escolha. Sugerem-se estudos futuros investiguem também pais, a fim de que esta influência fique mais clara.

Palavras chave: adolescência; adolescentes; família; escolha profissional; orientação vocacional.

The influence of the family on the professional choice of teenagers: An integrative revision

ABSTRACT

The goal was to analyze the national scientific production about the influence of the family on the professional choice of teenagers. An integrative review of the literature with searches on LiLACS, PePSIC and SciELO databases was developed with pre-established descriptors - “teenagers”, “adolescence”, “professional choice” and “family”. The analysis embraced six articles evidencing the lack of studies about the theme. The researches involved only teenagers between 13 and 19 years old, being four qualitative and two quantitative studies. Results show that the family influence on the professional choice of the teenagers, explicit or subtle, which happens through suggestions, imposition, promises of rewards or freedom of choice. It is suggested that future studies also investigate parents to make this influence clearer.

Keywords: adolescence; adolescents; family, occupational choice; vocational guidance.

INTRODUÇÃO

A família tem um importante papel na escolha profissional dos adolescentes (Bardagi, Lassance & Teixeira, 2012). Desse modo, é preciso voltar na história e compreender que o papel da família foi sendo modificado ao longo do tempo. Carter e McGoldrick (1995) ressaltam que até a década de 1960 a família era responsável por ensinar e criar as possibilidades de trabalho para seus membros e, depois da revolução tecnológica, os pais precisaram do apoio de sistemas externos, tal como a escola, para garantir a entrada de seus filhos no mundo do trabalho. As autoras apontam que, frente a esse cenário, a família passou a ser o suporte emocional também para a escolha profissional dentro de uma sociedade que se modifica a cada dia.

A partir da teoria do ciclo de vida familiar, entende-se que a adolescência é o período que demarca a transição para a vida adulta, acompanhada de alterações tanto sociais quanto físicas. Este período é marcado por modificações nos interesses, papéis, gostos, opiniões e relações, uma vez que o grupo de pares ganha importância tanto quanto o grupo familiar (Cervený & Berthoud, 2010). Carter e McGoldrick (1995) referem que a adolescência acarreta a transformação de papéis em até três gerações, na medida em que os pais e os avós redefinem suas funções familiares. Exemplo disso é que, na maioria das vezes, com a adolescência dos filhos, os pais revivem antigas questões conflituosas com seus próprios pais, avós dos adolescentes (Carter & McGoldrick, 1995).

As dificuldades que a família enfrenta na criação de filhos adolescentes aumentam com a indefinição de delimitar o início e o fim do período (Cervený & Berthoud, 2010). As autoras enfatizam que antigamente era possível definir a entrada e saída da adolescência a partir de rituais como, por exemplo, o baile de debutantes e o alistamento militar. Com a chegada da globalização e da sociedade moderna, tais rituais deixaram de existir e/ou de cumprir essa função de forma direta. Bock, Furtado e Teixeira (2002) argumentam que a adolescência não acontece de forma igual para todos os grupos sociais.

Outra dificuldade encontrada pelas famílias de adolescentes é marcada pela perda da criança que se transforma em jovem e passa a apresentar demandas e necessidades distintas das fases anteriores (McGoldrick & Shibusawa, 2016). Com isso, os pais acompanham as mudanças dos filhos que levam para casa novos amigos, ideias, costumes. Além disso, os

jovens passam a desafiar e questionar os valores e as crenças da família (Carter & McGoldrick, 1995). Alguns grupos familiares, em geral os mais rígidos, podem ter dificuldades em identificar as transformações nos adolescentes e de se readaptarem a este novo momento do ciclo de vida. As brigas e discussões marcam tais incongruências entre pais e filhos, podendo fazer com que o adolescente se afaste do convívio familiar. Em contraponto, as famílias que costumam ser mais flexíveis, permitem que seus jovens encontrem na família o apoio e as condições para o diálogo frente às situações que não consigam solucionar sozinhos (Cervený & Berthoud, 2010).

Diante das mudanças citadas que atingem a família durante o período da adolescência, a escolha profissional se caracteriza como mais uma (Bock, Furtado, & Teixeira, 2002). Para estes autores, uma parcela considerável da vida adulta é vivida no trabalho, principalmente, em uma sociedade capitalista. Com isso, a escolha da profissão qualifica-se como um momento importante para o adolescente, capaz de gerar conflitos e desafios, já que a sociedade atribui ao indivíduo a responsabilidade por sua escolha (Bock, Furtado, & Teixeira, 2002).

Em contrapartida, Almeida e Melo-Silva (2011) ampliam o olhar quando ressaltam que a relação entre homem e meio se dá de forma dialética. Com isso, os autores assinalam que o processo de escolha profissional acontece através de uma rede complexa de interação entre cultura, contexto familiar, educação, meio político e econômico. Bronfenbrenner (1986), citado por Gonçalves e Coimbra (2007), concorda ao salientar que as escolhas se dão em maior ou menor escala através das interações e papéis que os sujeitos estabelecem nos contextos em que estão inseridos, influenciando e sendo influenciados.

É justamente no momento em que as mudanças físicas e comportamentais estão acontecendo, que a escolha profissional aparece como a primeira de muitas decisões importantes do adolescente, conforme Almeida e Melo-Silva (2011). Os autores se apoiam em Bohoslavsky (2007), o qual indica que, no processo de escolher uma profissão, os adolescentes se baseiam na ideia de quem desejam ser. Ou seja, o adolescente realiza projeções, colocando-se no lugar de determinada pessoa, exercendo uma profissão. Com isso, entende-se que a escolha profissional é um processo relacional, pautado principalmente nas relações familiares, que servem como modelos e referência.

Filomeno (2003) destaca que a influência familiar sobre a escolha profissional dos adolescentes pode ocorrer de forma explícita ou sutilmente. A primeira delas refere-se, por

exemplo, às verbalizações quanto à indicação de que os filhos sigam a mesma profissão dos pais ou que escolham seguir um sonho que não foi possível ser seguido por eles. A segunda forma, mais sutil, aparece através de crenças e comentários sobre determinadas profissões e carreiras. A autora afirma que os adolescentes podem criar preconceitos e ideias sobre as profissões através do que é dito e visto no ambiente familiar, assim como pela visão que o pai e/ou a mãe passam da sua relação com o seu trabalho. Com isso, os adolescentes desenvolvem noções de sucesso e fracasso, facilidades e dificuldades.

Pesquisas apontam que a família exerce a principal fonte de influência na escolha profissional dos seus filhos (Fiorini 2017; Bardagi, Lassance & Teixeira, 2012). O apoio por parte dos pais sobre as escolhas dos adolescentes, a troca de informações sobre profissões e os modelos familiares com carreiras bem-sucedidas são considerados pontos positivos desta influência. Os pontos negativos giram em torno da falta de comunicação, pressão para escolher determinada carreira ou excesso de expectativa dos pais sobre o desempenho de seus filhos (Bardagi, Lassance & Teixeira, 2012).

Tais influências estão relacionadas ao processo de evasão de jovens de cursos graduação. Bardagi e Hutz (2008) investigaram sobre como o apoio parental é percebido no momento da escolha profissional e na decisão da evasão universitária. Foram pesquisados cinco jovens, entre 20 e 25 anos, que decidiram desistir do curso primeiramente escolhido. Os autores perceberam a falta de discussões no meio familiar sobre mercado, oportunidades, opções de inserção profissional e mudanças na vida pós escola. As conversas normalmente giravam em torno do vestibular e da certeza, ou não, em realizar um determinado curso. Os jovens pesquisados afirmaram que sentiram falta do diálogo com seus pais no momento da decisão, o que confirma que os pais, assim como os demais componentes da família, ocupam uma posição saliente no processo de a escolha profissional dos adolescentes. Para tanto, a pesquisa evidenciou que a aproximação familiar se faz importante tanto no momento de escolha quanto durante a graduação, a fim de evitar a evasão universitária.

Os estilos parentais também se caracterizam como uma forma de influência na vida dos filhos a medida que esses se desenvolvem, afetando sua formação global e tomam decisões complexas como a escolha de uma profissão. A relação entre estilos parentais e o desenvolvimento vocacional pode ampliar possibilidades de desenvolvimento de confiança, segurança, autoestima e autonomia no adolescente (Hutz & Bardagi, 2006). Baumrind (1971) descreveu quatro estilos parentais: *autoritário*, quando os pais utilizam a força e a obediência,

atuando de forma rígida, não se preocupando em estabelecer um diálogo claro e em estimular a autonomia; *autoritativo*, pais que reconhecem a individualidade dos filhos, mantêm o diálogo e explicam suas regras e restrições; *permissivo*, caracterizado por pais que oferecem muito afeto, mas pouco controle e restrições; e *negligente*, pais que oferecem pouco envolvimento emocional e pouco controle (Bardagi, 2002).

Além disso, Soares (2002) aponta que, no momento de escolha dos filhos, os pais colocam também a sua escolha profissional em questão, projetando nos filhos aquilo que eles não conseguiram realizar. A autora afirma que as relações que a família estabelece com o mundo do trabalho norteiam a escolha do adolescente; o valor que é dado ao trabalho dos pais, se negativo ou positivo, por exemplo. Nesta linha, Santos (2005) destaca que os pais relembram seus questionamentos através da escolha dos filhos, os quais passaram pelas mesmas dúvidas, tais como escolher uma profissão que traga mais prazer e menos segurança ou mais segurança e menos prazer. Ademais, Cervený e Berthoud (2010) apontam que a principal meta familiar é o estudo e profissionalização dos filhos.

Santos (2010) assinala a importância da abordagem sistêmica para a compreensão da escolha profissional de adolescentes e a relação com a família. O autor destaca que o desenvolvimento da autonomia está ligado diretamente as fronteiras do sistema, o que influencia diretamente no processo de liberdade de escolha. Famílias aglutinadas, por exemplo, com fronteiras pouco delimitadas, se caracterizam por um baixo grau de diferenciação dos seus membros, proporcionam uma maior dificuldade de escolha profissional aos filhos.

Diante destas reflexões e da compreensão de que escolher uma profissão é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado em grande parte pelas vivências familiares, Bock, Furtado e Teixeira (2002), assinalam que “escolher é um ato de coragem”. Com isso, e com o intuito de buscar novas indagações, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica nacional sobre a influência da família na escolha profissional de adolescentes.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura científica nacional acerca dos temas família, adolescência e escolha profissional, a qual busca integrar conteúdos já produzidos sobre determinado tema (Souza, Silva, & Carvalho, 2010). Com isso, esta revisão possui a intenção de proporcionar o debate em torno das descobertas científicas e suas contribuições para a prática profissional, bem como sugerir novas indagações para pesquisas futuras (Beyea & Nicoll, 1998). Desse modo, o presente estudo foi operacionalizado através das seguintes etapas: a) pesquisa das bibliografias em base de dados, através de descritores pré-estabelecidos; b) leitura dos títulos das publicações com o intuito de excluir aqueles que não se referiam ao tema em questão; c) leitura dos resumos com exclusão dos artigos que não se relacionavam ao objetivo proposto; d) leitura das publicações na íntegra com vistas à seleção daquelas que abarcavam diretamente o objetivo da pesquisa; e) leitura integral e categorização de conteúdo dos trabalhos selecionados.

O levantamento das publicações foi realizado nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), considerando descritores pré-estabelecidos. Ao se utilizar os descritores “adolescentes”, “escolha profissional” e “família”, através de busca com operadores booleanos (*and*) foram encontrados dois artigos no PePSIC, cinco no SciELO e 19 na LiLACS. Com os descritores “adolescência”, “escolha profissional” e “família”, obteve-se uma publicação no PePSIC, três no SciELO e 17 na LiLACS. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos empíricos publicados em revistas nacionais com amostras de adolescentes brasileiros e/ou suas famílias. Desse modo, os critérios de exclusão abarcavam artigos teóricos, publicados em idiomas diferentes do português e aqueles que investigavam faixas etárias que não a da adolescência. Não se estabeleceu limite de data para a busca.

Com o levantamento, obteve-se 47 publicações, as quais se configuravam como artigos científicos e que foram importados para o programa gerenciador de referências *Endnote X7*. Através do programa, foram retirados 28 artigos duplicados, ou seja, que estavam publicados em mais de uma base de dados, obtendo-se 19 referências. A partir disso, procedeu-se a leitura de todos os títulos, a fim de que fossem removidos aqueles que não se referiam ao objetivo proposto pelo trabalho. Foram excluídas cinco publicações pelos títulos a partir dos seguintes motivos: a) dois artigos cujos títulos estavam em inglês; b) dois que tratavam de gestação, parto e puerpério e c) um que tratava de adolescentes com enfermidades (osteossarcoma). Após esta etapa, passou-se a leitura dos 14 resumos, com o intuito de excluir

aqueles artigos que não estavam concernentes ao objetivo proposto. Com isso, as exclusões de três resumos se deram através dos seguintes critérios: a) dois artigos em que a amostra foi constituída por adolescentes estrangeiros (portugueses e espanhóis) e b) um artigo que tratava sobre questões relacionadas a saúde e violência e o tipo de relação que adolescentes estabelecem com unidades de saúde. Após a leitura dos resumos, os 11 artigos restantes foram lidos na íntegra. Com a leitura integral, cinco artigos foram descartados. Um deles tratava da relação que adolescentes estabeleceram com o mundo do trabalho após a experiência do primeiro emprego, abordando a relação familiar apenas como reconhecendo a entrada de seus jovens no mercado de trabalho e que, com isso, podiam colaborar financeiramente em casa. Outro artigo excluído fez uma pesquisa com estudantes universitários, com idades entre 17 e 56 anos, faixa etária que não engloba somente adolescentes. Um artigo foi descartado por se tratar de um estudo com amostra de estudantes de universidade portuguesa e dois por se tratarem exclusivamente de estudos teóricos.

Após esse processo, foram identificados seis artigos que atendiam aos critérios de inclusão e que estavam diretamente relacionados ao objetivo proposto por esta revisão integrativa. Com isso, tais documentos foram analisados na íntegra, estabelecendo-se categorias de análise. Os procedimentos metodológicos das etapas de avaliação das publicações estão ilustrados na Figura 1.

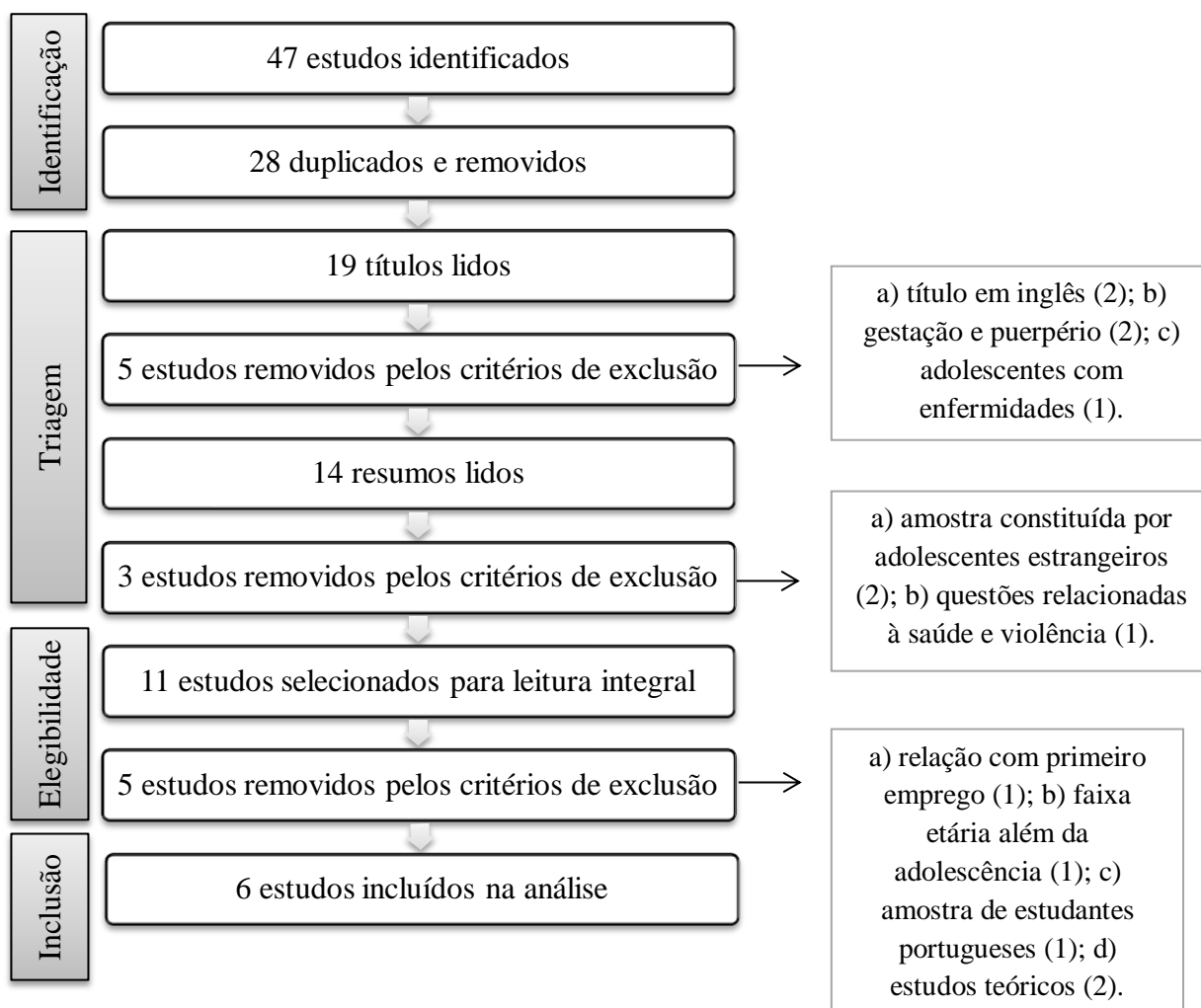


Figura 1. Procedimentos metodológicos das etapas de avaliação das publicações

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados através de três categorias, quais sejam: *Descrição Geral das Publicações*; *Peculiaridades de Cada Publicação e Principais Resultados*; e *Influência da Família na Escolha Profissional de Adolescentes*. A síntese dos resultados das publicações revisadas está ilustrada na Tabela 1.

Descrição Geral das Publicações

Das seis publicações analisadas, todas tiveram apenas adolescentes como participantes, os quais compreendiam idades entre 13 e 19 anos. Sobre as datas de publicação, o artigo mais recente encontrado foi do ano de 2014 (Ventura & Noronha, 2014). Identificou-se apenas um estudo publicado no ano de 2011 (Scorsolini-Comin, Nedel & Santos, 2011),

um artigo em 2010 (Nepomuceno & Witter, 2010) e um artigo em 2008 (Selig & Valore, 2008). No ano de 2005, foram encontradas duas publicações (Santos, 2005; Teixeira & Hashimoto, 2005). Dois artigos foram estudos quantitativos (Ventura e Noronha, 2014; Nepomuceno & Witter, 2010) e os demais, qualitativos (Scorsolini-Comin, Nedel & Santos, 2011; Selig & Valore, 2008; Santos, 2005; Teixeira & Hashimoto, 2005). A escola se caracterizou como o principal meio de acesso aos participantes. Os dois estudos quantitativos pesquisaram alunos de escola pública e de particular, como o estudo qualitativo de Selig e Valore (2008). Scorsolini-Comin, Nedel e Santos (2011) investigou unicamente alunos de escola pública. Os demais não referenciaram o tipo de escola dos sujeitos pesquisados (Santos, 2005; Teixeira & Hashimoto, 2005).

Peculiaridades de Cada Publicação e Principais Resultados

Duas publicações fizeram sua análise a partir de intervenções em grupo. Scorsolini-Comin, Nedel e Santos (2011) desenvolveram atividades em sala de aula com 70 adolescentes, estudantes do último ano do Ensino Médio, de uma escola pública de Ribeirão Preto, objetivando refletir sobre suas escolhas profissionais. A intervenção foi estruturada em dois módulos: no primeiro, realizou-se uma apresentação formal sobre a Universidade de São Paulo, e, no segundo, fizeram uso de instrumentos como questionários breves, músicas e textos como disparadores de discussões acerca do tema da escolha profissional. O estudo constatou que o desejo dos pais não tem peso significativo na decisão dos filhos. Foi evidenciado, ainda, que a disciplina de Psicologia no Ensino Médio pode ser utilizada para discussão e reflexão de tais temas. O estudo de Selig e Valore (2008) também envolveu intervenção em grupo, a qual ocorreu dentro da estrutura de uma universidade pública, com nove adolescentes, primeiramente, e sete após duas desistências. Eram seis alunos de escola pública e três de escola particular. Foram realizados oito encontros que objetivavam compreender as limitações e possibilidades de um processo de orientação profissional em grupo. Foram utilizados instrumentos, tais como: dinâmicas, jogos, desenhos, colagens, autobiografia, questionários, pesquisas em guias e entrevistas. Os principais resultados apontaram que o processo de orientação profissional em grupo aconteceu de forma singular para cada adolescente, possibilitando a ampliação do autoconhecimento, da noção de escolha e do desenvolvimento da autonomia. Os adolescentes também perceberam a relevância das relações que suas famílias estabelecem com o mundo do trabalho no processo de suas escolhas profissionais.

Os dados das pesquisas quantitativas foram coletados a partir de aplicação coletiva dos instrumentos, conforme disponibilidade dos alunos de cada escola. No estudo de Ventura e Noronha (2014), os participantes foram 142 adolescentes, alunos do Ensino Médio de uma escola pública e de uma escola particular de Campinas. Com o objetivo de verificar se suporte familiar e estilos parentais predizem crenças de autoeficácia para escolha profissional, as autoras utilizaram três instrumentos: Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e Escalas de Expansividade e Exigência. A autoeficácia é compreendida como as crenças e à avaliação que cada indivíduo faz da sua capacidade para organizar e desempenhar ações com controle e sucesso. Os resultados indicaram que a postura responsiva da mãe prediz maiores crenças de autoeficácia, quando comparadas aos pais. Ademais, a afetividade produzida pela família promove uma maior autoeficácia para a escolha profissional.

O estudo quantitativo de Nepomuceno e Witter (2010) pesquisou 58 adolescentes, 25 de escola pública e 33 de escola particular, buscando conhecer a influência da família na decisão profissional em adolescentes, comparando-os por gênero e tipo de escola. Para tal, utilizaram um questionário específico com 24 perguntas semiabertas. O estudo evidenciou que os alunos de escola particular sofrem uma maior influência da família sobre a escolha profissional e que os alunos de escola pública são, de modo geral, mais influenciados pelo meio acadêmico, ou seja, pelos professores da escola.

O estudo de Santos (2005) pautou suas análises a partir de abordagem individual. Foram entrevistados 16 ex-participantes do programa de orientação profissional de uma universidade pública federal. A pesquisa ocorreu através de duas entrevistas abertas: a primeira ocorreu antes do início do programa e buscava conhecer a história de vida dos adolescentes; a segunda foi uma entrevista semiestruturada que aconteceu seis meses após o fim do programa. O estudo objetivou identificar a percepção dos adolescentes sobre a influência da família e dos amigos na escolha profissional, o qual indicou que a família gera sentimentos contraditórios como insegurança *versus* segurança e dependência *versus* liberdade, pois nem sempre o adolescente que sentia-se livre para escolher sentia-se seguro com tal decisão. A opinião dos amigos também apareceu como destaque no processo de escolha profissional, exemplificado por um adolescente que relata ser chamado de “louco” por decidir prestar prova para medicina, devido ao fato de esse mesmo curso ser, frequentemente, altamente concorrido.

Teixeira e Hashimoto (2005) buscaram discutir a relação adolescente e família no processo de escolha profissional, a partir de atendimentos nos formatos individual e grupal que foram realizados com jovens de classe média em uma clínica-escola de uma universidade do interior de São Paulo. Os atendimentos tiveram a duração de oito a dez sessões e foram baseados no método clínico-operativo, de orientação psicanalítica e, também, em instrumentos como genograma e desenho. Os autores concluíram que a orientação profissional possibilita o acesso ao inconsciente familiar, o qual pode facilitar o trabalho psicoterapêutico das angústias e ansiedades que envolvem essa fase de decidir uma carreira, o que está diretamente ligado às escolhas da vida, incluindo a escolha profissional.

Influência da Família na Escolha Profissional de Adolescentes

No que diz respeito ao modo como as famílias influenciam na escolha profissional de seus adolescentes, assinala-se que há uma tendência dos pais de sugerirem aos filhos uma profissão a ser eleita. Tais dados surgiram no estudo de Santos (2005), no qual uma aluna afirma que a mãe acha que ela deveria cursar jornalismo e outro adolescente refere que a mãe acha que ele deveria ser médico. Isso é corroborado por Scorsolini-Comin, Nedel e Santos (2011), sendo que, neste estudo, os adolescentes debateram e concordaram entre si que seus pais têm a tendência de sugerirem carreiras e profissões. A expectativa quanto à escolha de cursos tradicionais (Direito, Medicina, Engenharia) também apareceu como um tipo de sugestão, evidenciado na pesquisa realizada por Selig e Valore (2008) quando relataram sobre uma adolescente com vontade de cursar Educação Física, mas que o pai preferia que ela escolhesse uma carreira como Administração ou Direito.

As formas como a influência acontece abarca o desejo da família de que os adolescentes continuassem as histórias, repetindo profissões, conforme evidenciado por Teixeira e Hashimoto (2005). Tais autores exemplificaram essa influência quando referiram a decisão de um adolescente de cursar Engenharia Mecânica, já que o avô possuía uma empresa na área, na qual também trabalhavam seu pai e seu tio. Em outro caso, o pai era Engenheiro Civil em posição de destaque e fazia questão que seu filho seguisse os mesmos passos. Nesses casos de continuação das histórias, Santos (2005), pontuou que a influência acontece através do exemplo parental, ou seja, a oportunidade do jovem conhecer mais de perto a profissão de um dos pais, e querer segui-la, além da opinião da família sobre a relevância de cada profissão.

Por outro lado, a influência também surge através da imposição como mostrou um dado obtido por Santos (2005), no qual uma adolescente relatou não só a opinião dos tios sobre a profissão que deveria seguir, mas que eles a inscreveram no vestibular para o curso pretendido por eles. Outra maneira de influenciar apareceu na forma de recompensas, como apontam Selig e Valore (2008) sobre um pai que havia prometido um carro a filha se esta passasse para um curso em uma universidade pública.

Realizar a entrada em um curso superior, o qual os pais não tiveram a oportunidade é um jeito de influenciar que apareceu em dois estudos (Santos, 2005; Selig & Valore, 2008). A história de um adolescente que tinha a pressão para cursar Engenharia Elétrica, uma vez que seu pai era eletricitista e não teve a oportunidade de ingressar em um curso superior foi exemplificada por Selig e Valore (2008).

As publicações revisadas também apontaram para adolescentes que afirmaram que seus familiares apoiavam qualquer escolha feita por eles (Santos, 2005; Selig & Valore, 2008). Esses achados também foram obtidos nas pesquisas quantitativas de Ventura e Noronha (2014) e Nepomuceno e Witter (2010), as quais não indicaram fortes crises familiares acerca do tema da escolha profissional.

Tabela 1. Síntese dos Resultados das Publicações RevisadasTabela 1. *Síntese das Publicações Revisadas*

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Abordagem	Participantes	Instrumento(s)	Principais Resultados
Ventura; Noronha (2014)	Avaliação Psicológica	Verificar se suporte familiar e estilos parentais predizem crenças de autoeficácia para escolha profissional.	Quantitativo	142 adolescentes do Ensino Médio, entre 13 e 18 anos. Uma escola pública e uma escola particular de Campinas.	Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP); Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF); Escalas de Expansividade e Exigência.	A afetividade dos membros da família e a responsividade materna são preditores das crenças de autoeficácia para escolha profissional. A análise paterna, nas escalas de responsividade e exigência, demonstraram os menores valores de regressão.
Scorsolini-Comin; Nedel; Santos (2011)	Vínculo	Analisar uma intervenção em grupo desenvolvida com alunos do terceiro ano do Ensino Médio para refletir sobre o tema da escolha profissional	Qualitativo	70 adolescentes, com idades ente 17 e 19 anos. Estudantes do último ano do Ensino Médio de uma escola pública de Ribeirão Preto.	Módulo um: apresentação da USP. Módulo dois: discussão acerca das escolhas profissionais, questionários breves, músicas e texto.	Desejo dos pais pesa pouco na decisão. A disciplina de Psicologia no Ensino Médio mostrou-se um espaço no qual esses conteúdos poderiam ser discutidos e elaborados, tanto por meios didáticos como a partir de recursos como o grupo, que possibilitou a discussão sobre desejos e visões de mundo, levando ao enriquecimento do ambiente escolar, do trabalho interdisciplinar e da formação integral dos adolescentes.

Nepomuceno; Witter (2010)	Psicologia Escolar e Educacional	Conhecer a influência familiar em adolescentes, comparando-os por gênero e escola pública e particular.	Quantitativo	58 alunos, idades entre 16 e 19 anos, 25 de escola pública (11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino) e 33 de escola particular (20 do sexo masculino e 13 do sexo feminino).	Questionário específico com 24 perguntas semiabertas. Questionário com base na dissertação de mestrado de Veloso (1981).	Os alunos de escola particular sofrem uma maior influência da família sobre a escolha profissional e os alunos de escola pública são de um modo geral, mais influenciados pelo meio acadêmico.
Selig; Valore (2008)	Revista Brasileira de Orientação Profissional	Compreender e avaliar o processo de orientação profissional em grupo, em seus alcances e limites, na elaboração da problemática vocacional.	Qualitativo	Nove alunos do último ano do Ensino Médio, atendidos nas dependências de uma universidade pública. Seis de escola pública e três de escola particular. 7 meninas e 2 meninos. Todos tinham 16 anos, menos uma menina, que tinha 17. Houve duas desistências.	Atendimento grupal, oito encontros. Dinâmicas de grupo, jogos, desenhos, colagens, autobiografia, questionários, pesquisas em guias, entrevistas com profissionais. Entrevista individual pré grupo e entrevista individual devolutiva pós grupo.	Importância da participação da escola e da família na construção de uma postura autônoma, como fator potencializador dos benefícios da orientação profissional.
Santos (2005)	Psicologia em Estudo	Verificar as percepções dos adolescentes quanto à influência da família e de terceiros na escolha profissional.	Qualitativo	16 ex orientandos que procuraram espontaneamente o programa de orientação profissional de uma universidade federal, entre setembro e novembro de 1999. Cinco meninos e 11 meninas, que tinham entre 16 e 18 anos.	Duas entrevistas. Primeira: entrevista aberta; ocorreu antes do início do programa, para um levantamento da história de vida dos adolescentes. Segunda: entrevista semi-estruturada; realizada seis meses após o término do programa, questões orientadoras inseridas ao longo do discurso dos ex-orientandos.	Os sentimentos gerados pela família apresentaram-se como contraditórios e demonstraram ter influência no projeto de vida. Os participantes dependiam de suas famílias e tinham dificuldades de enfrentá-la caso a escolha realizada não fosse a esperada pelos familiares.
Teixeira; Hashimoto (2005)	Pulsional Revista de Psicanálise	Discutir as relações do adolescente com a família no processo de escolha da profissão.	Qualitativo	Adolescentes de classe média que realizam atendimentos numa clínica-escola de uma universidade do interior de São Paulo	Genograma e desenho.	A orientação profissional é uma possibilidade de trabalhar com o adolescente considerando o inconsciente familiar, que tem influência direta em diversas escolhas da vida, inclusive a profissional.

DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar a produção científica nacional sobre a influência da família na escolha profissional de adolescentes. Mesmo com um número reduzido de publicações, foi possível encontrar considerações robustas, que confirmam e se relacionam a dados encontrados em outras pesquisas. Em termos gerais, entendendo os resultados de forma integrada, constata-se que os estudos apontam para uma influência da família na escolha profissional de adolescentes.

Mesmo identificando que a família tem um papel de destaque na escolha profissional, adolescentes de três estudos (Scorsolini-Comin, Nedel & Santos, 2011; Santos, 2005; Selig & Valore, 2008) afirmaram que o desejo dos pais não tinha peso significativo na sua decisão e que seus pais apoiavam qualquer escolha feita por eles. Isso pode se relacionar ao que Filomeno (2003) categoriza como influências sutis. A autora destaca que os pais e a família, sutilmente, proporcionam diálogos que geram crenças sobre determinadas profissões e que isso influencia, de forma indireta, na escolha profissional dos adolescentes, mesmo que eles não reconheçam. Destaca ainda que é improvável que um jovem escolha uma profissão que não tenha a ver com os valores de sua família, uma vez que as crenças familiares estão internalizadas nos sujeitos desde o seu nascimento.

É no período da adolescência que são experimentadas as primeiras grandes mudanças físicas e comportamentais, de modo que surgem novos interesses, amigos, ideias, relações e questionamentos. Com filhos adolescentes, os pais veem os valores da família serem contestados e confrontados, o que pode gerar crises (Cervený & Berthoud, 2010). Dentro dos estudos do ciclo de vida, Carter e McGoldrick (1995) afirmam que é na adolescência dos filhos que, possivelmente, os pais e os avós reconstruam o olhar sobre a sua relação. Com isso, entende-se que o período da adolescência marca a vida da família como um todo.

Outro processo que surge com a adolescência é necessidade de autonomia dos jovens frente as suas famílias, o que está ligado com as questões de fronteiras, se estas são mais ou menos flexíveis (Santos, 2010). Sobre isso, Cervený e Berthoud (2010) afirmam que em famílias incentivadoras, os filhos tendem a seguir o modelo parental e a buscar amizades aprovadas pelos pais. Já em famílias mais controladoras, os filhos adolescentes tendem a desenvolver maior insegurança e dependência. Para o desenvolvimento da autonomia, os

jovens precisam ser responsáveis por suas escolhas e, ao mesmo tempo, sentir-se seguros com relação a presença e orientação dos pais (Carter & McGoldrick, 1995). Tais reflexões corroboram com os achados da pesquisa que apontaram a orientação profissional como um importante catalisador da autonomia, atrelada a participação da família e da escola (Selig & Valore, 2008).

No mesmo sentido, outro resultado destaca que a orientação profissional possibilita o acesso ao inconsciente familiar que está diretamente ligado às escolhas da vida, incluindo a escolha da carreira (Teixeira & Hashimoto, 2005). Com isso, entende-se que a orientação profissional auxilia o adolescente a fazer uma escolha mais consciente e a identificar as possíveis influências que permeiam o momento de decidir. Assim, os influenciadores podem incluir a família, a escola, os amigos, os meios político e social. A partir de tais conhecimentos, a orientação atrelada à intervenção pode proporcionar ao adolescente a investigação e reflexão sobre seus conflitos e ansiedades, visando a construção de sua escolha profissional, bem como de um projeto de vida (Almeida & Pinho, 2008; Selig & Valore, 2008).

Compreendendo a família como fonte de influência sobre a escolha profissional de adolescentes, os resultados do estudo executado por Ventura e Noronha (2014), destacam a mãe como promotora de maiores crenças de autoeficácia a partir de uma postura responsiva, se comparada ao pai. Tais dados corroboram com os encontrados por Bardagi e Hutz (2008), o qual indicou que os pais (homens) exerciam uma maior pressão para a escolha profissional, bem como na continuidade do curso, e que as mães exerciam a função de apoio emocional e de mediação de conflitos entre pais e filhos.

A diferença de influência não aparece somente na relação com o pai e a mãe, mas também se relaciona ao contexto socioeconômico no qual o adolescente está inserido. É o que mostra o dado obtido por Ferreira, Nepomuceno e Witter (2011), quando compararam alunos de escola pública e particular e evidenciaram que os últimos sofrem maior influência de suas famílias quanto a escolha da profissão. Isto vai ao encontro da ideia de Bock, Furtado e Teixeira (2002) quando afirmam que a adolescência não se dá de forma igual para todos os jovens. Os autores destacam que o acesso a um curso superior ainda é bastante restrito e que existe uma grande maioria de jovens que precisam deixar a escola e logo ingressar no mercado de trabalho.

A influência da família sobre a escolha profissional gera sentimentos contraditórios, como insegurança/segurança e dependência/liberdade (Santos, 2005). Almeida e Melo-Silva (2011) chamam de “influência subjetiva” quando não são explícitas, mas estão presentes atitudes como apoiar a decisão, aprovar e reprovar, esperar e cobrar resultados. Destacam-se atitudes objetivas e de ordem prática os pais proporcionarem estudos, diálogo e recursos financeiros. Ainda sobre contradições, a questão sobre o que privilegiar ao escolher uma profissão, se a satisfação pessoal ou a material, também mobilizam dúvidas nos adolescentes (Bock, Furtado & Teixeira, 2002).

Pensando em elementos que aparecem de forma sutil ou mais explícita, verificou-se que há uma tendência dos pais de sugerirem uma profissão aos filhos (Santos, 2005; Selig & Valore, 2008). O estudo de Bardagi e Hutz (2008) destaca que os jovens pesquisados, mesmo sem muito diálogo com seus pais, conseguiam diferenciar quando estavam sendo pressionados, incentivados, discriminados e apoiados nas suas escolhas. Com isso, os autores ressaltam a importância da conversa entre pais e filhos, com o objetivo de clarear ideias e expectativas distorcidas, visando um contexto seguro para escolher. Isto se relaciona a ideia de Soares (2002) sobre os pais construírem projetos para os filhos e esperarem que estes efetivem aquilo que não foi possível de ser realizado por eles, obrigando, em alguns casos, o adolescente a seguir uma carreira que ele não pretendia.

A sugestão dos pais como tendência para influenciar a escolha de uma profissão, também aparece no desejo de que o adolescente opte pela continuação da história, ou seja, escolhendo uma profissão que alguém já exerce na família (Teixeira & Hashimoto 2005). Sobre isto, Almeida e Magalhães (2011) destacam dois vieses sobre a “herança profissional”: seguir uma carreira que já está na família pode gerar profissionais insatisfeitos se a profissão escolhida é distante da realidade pretendida, mas, por outro lado, pode facilitar o sucesso, dependendo da área de atuação e do que a família já construiu.

Outras formas de influência familiar aparecem através de imposição de uma profissão ou do uso de recompensas (Selig & Valore, 2008; Santos, 2005). É possível que isso se relacione ao chamado estilo parental autoritário, no qual os pais têm comportamentos rígidos, não proporcionam o diálogo e tem a intenção de controlar e modelar as decisões dos filhos (Bardagi, 2002). Assim, adolescentes que sofrem com a influência do estilo autoritário podem estar sob um elevado grau de sofrimento emocional, podendo apresentar dificuldades nas relações sociais e nos compromissos escolares (Hutz & Bardagi, 2006). Cabe ressaltar que os

estilos parentais afetam o desenvolvimento dos filhos, inclusive, na formação de competências básicas que influenciarão comportamentos como a tomada da decisão profissional (Almeida e Melo-Silva, 2011; Hutz & Bardagi, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a influência da família na escolha profissional de adolescentes indica que é no ambiente familiar que os jovens são influenciados mais fortemente. Estas influências podem acontecer de forma clara e explícita por meio de comentários, sugestões, exemplos parentais, ou de forma sutil a partir das crenças e valores que perpassam o ambiente familiar. Além disso, as influências podem vir a partir de imposição, promessas de recompensa ou da necessidade de continuação das histórias, escolher profissões que já existam na família.

Com a revisão integrativa da literatura, percebeu-se a predominância de estudos qualitativos. Somente uma pesquisa verificou a influência da opinião dos amigos sobre as escolhas profissionais dos adolescentes, o que surge como indicação de pesquisas futuras, visto que nesta faixa etária o círculo social se faz importante. Outra sugestão seria pesquisar também as famílias e, principalmente, os pais de adolescentes, para que esta influência fique mais clara.

Verificou-se como fator limitador da pesquisa o fato de que foram avaliadas apenas publicações na língua portuguesa e estudos realizados apenas no contexto brasileiro. Apesar de ter sido esse o objetivo do presente trabalho, indica-se que publicações futuras revisem publicações internacionais com o intuito de ampliar os resultados e evidenciar possíveis diferenças culturais. Ressalta-se, entretanto, a escassez da produção nacional sobre a influência que os adolescentes sofrem de suas famílias no momento da escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. E. G. G., & Magalhães, A. S. (2011). Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 205-214.
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85.
- Almeida, M. E. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monographs*, 4, 1-103.
- Bardagi, M.P. (2002). *Os estilos parentais e sua relação com a indecisão profissional, ansiedade e depressão dos filhos adolescentes*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Teixeira, M. A. P. (2012). O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In Baptista, M. N. & Teodoro, M. L. M. (Orgs.), *Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções* (pp. 135-144). Porto Alegre: Artmed
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 31-44.
- Beyea, S. C., & Nicoll, L. H. (1998). Writing an integrative review. *AORN journal*, 67(4), 877-880.
- Bock, A.M.B. Furtado, O. & Teixeira, M.L.T. (2002). *Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia*. (13.ed). São Paulo: Saraiva.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar*. (2. ed). Porto Alegre: Artmed, 1995.

Cervený, C.M.O. & Berthoud, C.M.E. (2010). *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Filomeno, K. (2003). *Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Fiorini, M, C. (2017). *Percepção do funcionamento familiar, diferenciação do self e adaptabilidade de carreira de estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17.

Hutz, C.S. & Bardagi, M.P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73.

McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo de vida familiar. In F. Walsh (Ed.), *Processos normativos da família: Diversidade e complexidade* (pp. 375-398). Porto Alegre: Artmed.

Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 15-22.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 57-66.

Santos, P. J. (2010). Família e indecisão vocacional: Revisão da literatura numa perspectiva da análise sistêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 83-94

Scorsolini-Comin, F., Nedel, A. Z., & Santos, M. A. (2011). Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. *Vínculo*, 8(1), 2-9.

Selig, G. A., & Valore, L. A. (2008). Orientabilidade ao longo de um processo grupal com adolescentes: relato de uma experiência. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 127-140.

Soares, D.H.P. (2002) *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. (2.ed). São Paulo: Summus.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, 8(1 Pt 1), 102-6.

Teixeira, M. A. R., & Hashimoto, F. (2005). Família e escolha profissional: a questão espacial, temporal e o significado dos nomes. *Pulsional Revista de Psicanálise*, 18(182), 63-73.

Ventura, C. D., & Noronha, A. P. (2014). Autoeficácia para escolhaprofissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 13(3), 317-324.